



Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto
Programa de Pós-Graduação em Enfermagem

JOÃO PEDRO MAMEDE WOOD

**ENGAJAMENTO NO TRABALHO E SENTIDO DE
VIDA ENTRE PROFESSORES: UM ESTUDO
CORRELACIONAL**

São José do Rio Preto

2022

ÁREAS DO CONHECIMENTO E LINHAS DE PESQUISA EM ENFERMAGEM: SAÚDE E EDUCAÇÃO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Enfermagem da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, para obtenção do Título de Mestre.

Área de Concentração: Processo de Trabalho em Educação.

Linha de Pesquisa: Gestão e Educação em Saúde (GES).

Orientadora: Profa. Dra. Cláudia Eli Gazetta

São José do Rio Preto

2022

AUTORIZO A REPRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESSE TRABALHO, POR QUALQUER MEIO CONVENCIONAL OU ELETRÔNICO, PARA FINS DE ESTUDO E PESQUISA, DESDE QUE CITADA A FONTE.

Ficha Catalográfica

Wood, João Pedro Mamede.

Engajamento no trabalho e sentido de vida entre professores: um estudo correlacional / João Pedro Mamede Wood.

São José do Rio Preto; 2022.

44 p.

Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Enfermagem da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto.

Área de Concentração: Processo do Trabalho em Saúde.

Linha de pesquisa: Gestão em Saúde e em Enfermagem.

Orientadora: Profa. Dra. Cláudia Eli Gazetta.

1. Professores Escolares; 2. Engajamento no Trabalho; 3. Logoterapia.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Cláudia Eli Gazetta – Presidente
Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP)

Profa. Dra. Vania Del'arco Paschoal
Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP)

Profa. Dra. Jomara Brandini Gomes
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS

São José do Rio Preto, 29/07/2022.

AGRADECIMENTOS

A Deus,

Por todas as graças imerecidas que me deu e dá, inclusive as pessoas generosas e pacientes que cruzaram comigo durante essa trajetória acadêmica.

À minha orientadora, Dra. Cláudia Eli Gazetta,

Por todo o suporte, paciência e dedicação para comigo nesse trabalho.

Aos professores Dr. Alexandre Werneck, Dra. Cristina Miyazaki, Dr. Luciano Lourenção, Dra. Vania Del'arco Paschoal

Pois, mesmo não sendo meus orientadores, contribuíram muito na elaboração do estudo.

À minha família,

Por todo o apoio nesse e em todos os outros momentos de minha vida, em especial, meus pais; Sidney e Luciana e minha tia, Dra. Margarida Mamede.

Aos meus queridos amigos,

Por todo o apoio que sempre me dão e, especificamente, na realização desse trabalho, Bruna, Catarina, Cassiana, Dr. Gustavo Lahr, Gustavo, Marina e Maria.

Aos membros da banca,

Pela disponibilidade e contribuição intelectual que deram a este trabalho.

Ao programa de Pós-Graduação em Enfermagem da FAMERP,

Pela oportunidade que me deram e pela disposição e orientação de todos os funcionários.

Aos membros das Missões e Escola Maria Peregrina,

Por terem me incentivado e auxiliado nessa empreitada.

“A educação é simplesmente a alma de uma sociedade a passar de uma geração para outra”.

G. K. Chesterton

SUMÁRIO

LISTA DE TABELAS	v
LISTA DE ABREVIATURAS.....	vi
RESUMO	vii
ABSTRACT	ix
RESUMEN	xi
1. INTRODUÇÃO.....	1
2. OBJETIVOS	5
3. CASUÍSTICA E MÉTODO	6
3.1- Tipo de Estudo	6
3.2- Local do Estudo.....	6
3.3- População do Estudo	6
3.4- Período e Instrumentos de Coleta dos Dados.....	6
3.5 - Questões Éticas	9
4. RESULTADOS	10
5. DISCUSSÃO	14
6. CONCLUSÕES	19
7. REFERÊNCIAS	20
8. APÊNDICES	25
9. ANEXOS	27

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Modelo para interpretação dos valores dos escores médios da UWES.....	8
Tabela 2: Características sociodemográficas dos profissionais.....	10
Tabela 3: Correlações entre as dimensões do engajamento no trabalho e o sentido de vida...13	
Figura 1: Dimensões do engajamento no trabalho, segundo a natureza das escolas.....	12
Figura 2: Percepção pessoal do sentido de vida dos professores, segundo a natureza das escolas.....	13

LISTA DE ABREVIATURAS

BEP	Bem-Estar Psicológico
PIB	Produto Interno Bruto
PIL-TEST	Purpose In Life - Test
PISA	Programa Internacional de Avaliação de Alunos
QV	Qualidade de Vida
SV	Sentido de Vida
TPV	Teste de Propósito de Vida
UWES	<i>Utrecht Work Engagement Scale</i>

RESUMO

WOOD, JPM. Engajamento no trabalho e sentido de vida entre professores: um estudo correlacional. 44 p. Dissertação (Mestrado) – Pós-Graduação Stricto Sensu em Enfermagem. Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São José do Rio Preto, 2022.

Objetivos: Analisar os níveis de Engajamento no Trabalho e Sentido de Vida entre professores e verificar se há correlação entre estes fatores. **Método:** Foram entrevistados 33 professores da educação básica de escolas do município de São José do Rio Preto/SP, subdivididas em três grupos: escolas públicas; escolas particulares; e uma filantrópica, que trabalha com Metodologia de Projetos. Foi realizado um estudo transversal, descritivo e correlacional, sobre o nível de engajamento no trabalho e de sentido de vida em professores. Para a coleta de dados, foram utilizados três instrumentos: um questionário de dados sociodemográficos; o Utrecht Work Engagement Scale (UWES) para verificar o nível de Engajamento e o Teste de Propósito de Vida (PIL-Test-12) para verificar o nível de Sentido de Vida; todos realizados através de um formulário online, enviado pelo Google Forms. **Resultados:** De acordo com a análise do engajamento no trabalho, não foram observadas diferenças estatisticamente significativas entre a natureza das escolas e os níveis de dedicação, absorção, vigor e escore geral. Os professores da escola que utiliza a Metodologia de Projetos apresentaram maior nível de dedicação, vigor e escore geral do que os professores das demais escolas. Os professores das escolas públicas apresentaram níveis mais baixos de absorção e vigor do que os professores das demais escolas. A análise da percepção pessoal do Sentido de Vida dos professores, segundo a natureza das escolas, apontou um maior percentual de professores com sentimentos de realização existencial e vazio existencial nas escolas privadas. Nenhum professor de escola pública apresentou sentimento de Realização Existencial. Em relação à análise de correlação, os resultados mostram uma correlação

positiva, forte e estatisticamente significativa entre as dimensões do Engajamento no Trabalho, e uma correlação fraca e não significativa entre as dimensões do Engajamento do Trabalho e o Sentido de Vida, evidenciando que o aumento do nível de Engajamento no Trabalho pouco interfere no nível de Sentido de Vida. **Conclusão:** Esse estudo levantou dados relevantes sobre o Engajamento no Trabalho e Sentido de Vida entre professores de educação básica, possibilitando compreender um pouco mais a realidade desta classe profissional, e permitindo a construção de algumas hipóteses a respeito de sua relação com esses dois fatores. Assim, nosso trabalho contribui com as discussões sobre as causas do alto nível de professores descontentes com a sua profissão, demonstrando que, para além dos fatores já relacionados pela literatura, há outros a serem considerados, como o nível de Sentido de Vida. Em adição, sinalizando perguntas que podem ser investigadas por estudos vindouros, que busquem compreender a relação entre o contexto escolar e pedagógico e o Engajamento no Trabalho dos professores.

Descritores: Professores Escolares; Engajamento no Trabalho; Logoterapia.

ABSTRACT

WOOD, JPM. Work engagement and meaning of life among teachers: a correlational study. 44 p. Dissertation (Master) – Stricto Sensu Postgraduate Program in Nursing. Faculty of Medicine of São José do Rio Preto, São José do Rio Preto, 2022.

Objectives: To analyze the levels of Work Engagement and Meaning in Life among teachers and to verify if these factors are related. **Method:** Thirty-three primary education teachers from schools in the city of São José do Rio Preto/SP were interviewed, and the schools were divided into three groups: public schools, private schools, and a philanthropic one, which has been working with Project Methodology. A cross-sectional, descriptive and correlational study was carried out on the level of engagement at work and meaning in life among teachers. For data collection, three instruments were used: a questionnaire of sociodemographic data, the Utrecht Work Engagement Scale (UWES) to verify the level of Engagement, and the Purpose in Life Test (PIL-Test-12) to observe the level of Meaning in Life, all carried out through an online form, sent via Google Forms. **Results:** In the analysis of engagement at work, no statistically significant differences were observed between the nature of the schools and the levels of dedication, absorption, vigor and general score. The teachers from the school that had been using Project Methodology showed a higher level of dedication, vigor and general score than the teachers from the other schools. Public school teachers showed lower levels of absorption and vigor than teachers from other schools. The analysis of teachers' personal perception of the Meaning in Life, according to the nature of the schools, pointed out a higher percentage of teachers with feelings of Existential Fulfillment and Existential Emptiness in private schools. No public school teacher showed feelings of Existential Fulfillment. Regarding the correlation analysis, the results showed a positive, strong and

statistically significant correlation between the dimensions of Engagement at Work, and a weak and non-significant correlation between the dimensions of Work Engagement and Meaning in Life, showing that the increase in Engagement at Work levels has little effect on the level of Meaning in Life. **Conclusion:** This study has provided relevant data about Engagement at Work and Meaning in Life among primary educational teachers, making it possible to better understand the reality of these professionals, and allowing the construction of some hypotheses about their relationship with these two dimensions. Thus, our work contributes to discussions about the causes of the high level of teachers dissatisfied with their profession, showing that, in addition to the factors already mentioned in the literature, there are others to be considered, such as the level of Meaning in Life. Moreover, it points out to questions that can be investigated by further studies that can attempt to understand the relationship between the school and pedagogical settings as well as the teachers' Work Engagement.

Descriptors: School Teachers; Work Engagement; Logotherapy.

RESUMEN

WOOD, JPM. Compromiso laboral y sentido de vida entre docentes: un estudio correlacional. 44 pág. Disertación (Maestría) – Programa de Posgrado Stricto Sensu en Enfermería. Facultad de Medicina de São José do Rio Preto, São José do Rio Preto, 2022.

Objetivos: Analizar los niveles de Compromiso Laboral y Sentido de Vida entre los docentes y verificar si existe correlación entre estos factores. **Método:** fueron entrevistados 33 profesores de educación básica de escuelas del municipio de São José do Rio Preto/SP, las cuales fueron divididas en tres grupos: públicas; privadas; y una filantrópica, que trabaja con Metodología de Proyectos. Se realizó un estudio transversal, descriptivo y correlacional sobre el nivel de Compromiso Laboral y Sentido de Vida entre docentes. Para la recolección de datos se utilizaron tres instrumentos: un cuestionario de datos sociodemográficos; la Escala de Compromiso Laboral de Utrecht (UWES) para comprobar el nivel de Compromiso y el Test de Propósito de Vida (PIL-Test-12) para comprobar el nivel de Sentido de Vida; todo realizado a través de un formulario online, enviado por Google Forms. **Resultados:** Según el análisis del compromiso laboral, no se observaron diferencias estadísticamente significativas entre la naturaleza de las escuelas y los niveles de dedicación, absorción, vigor y puntuación general. Los docentes de la escuela que utiliza la Metodología de Proyectos mostraron un mayor nivel de dedicación, vigor y puntuación general que los docentes de las otras escuelas. Los docentes de escuelas públicas mostraron niveles más bajos de absorción y vigor que los docentes de otras escuelas. El análisis de la percepción personal del Sentido de Vida de los docentes, según la naturaleza de las escuelas, indicó mayor porcentaje de docentes con sentimientos de Realización Existencial y Vacío Existencial en las escuelas privadas. Ningún maestro de escuela pública mostró un sentimiento de Realización Existencial. En cuanto al análisis de correlación, los resultados muestran una correlación positiva, fuerte y

estadísticamente significativa entre las dimensiones de Compromiso Laboral, y una correlación débil y no significativa entre las dimensiones de Compromiso Laboral y Sentido de Vida, mostrando que el aumento del nivel del compromiso laboral tiene poco efecto en el nivel de sentido de la vida. **Conclusión:** Este estudio levantó datos relevantes sobre el Compromiso Laboral y el Sentido de Vida entre los profesores de educación básica, posibilitando comprender un poco más la realidad de esta clase profesional, y posibilitando la construcción de algunas hipótesis sobre su relación con estos dos factores. Así, nuestro trabajo contribuye a las discusiones sobre las causas del alto nivel de los profesores que están insatisfechos con su profesión en Brasil, demostrando que, además de los factores ya enumerados en la literatura, hay otros a considerar, como el nivel de Sentido de Vida. Además, apuntando cuestiones que pueden ser investigadas por futuros estudios, que buscan comprender la relación entre la escuela y el contexto pedagógico y el Compromiso Laboral de los docentes.

Descriptores: docentes de escuela; compromiso laboral; logoterapia

1. INTRODUÇÃO

A educação básica brasileira possui algumas questões preocupantes. O próprio Ministério da Educação considera o desempenho do Brasil em testes internacionais, como o Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA), insatisfatório e abaixo da média ⁽¹⁾. Dentro desse quadro, um dos dados recentes mais alarmantes é a crescente insatisfação dos docentes com a sua profissão. Tanto no Brasil, quanto em vários países pelo mundo, discute-se a questão da desmotivação dos professores. Há estudos mostrando que entre 8% a 50% dos professores, dentre os vários países pesquisados, desistem da carreira nos primeiros cinco anos⁽²⁾.

A pesquisa Profissão Docente apontou que, entre os professores de educação básica no Brasil, 33% estão totalmente insatisfeitos com a profissão, 21% está totalmente satisfeito e 49% não a recomendariam para os mais jovens⁽³⁾. Como há estudos que indicam que a insatisfação dos professores afeta consideravelmente a qualidade pedagógica⁽⁴⁾; procurar possíveis explicações e soluções para esse grau elevado de insatisfação dos educadores com a sua profissão pode ser de grande valia para as discussões sobre educação básica no Brasil.

Quando se discute essa situação, há certos consensos populares que precisam ser relativizados, como a ideia de o problema ser simplesmente a evasão escolar ou que a maior causa da insatisfação dos professores é a condição salarial, financeira, da maior parte dos profissionais dessa área. Embora seja evidente que ambos os pontos possam afetar os resultados pedagógicos; há estudos indicando que outros fatores precisam ser considerados também. Sobre a insatisfação dos professores, algumas pesquisas mostram que professores de educação primária apreciam uma interação positiva com alunos e colegas, reconhecimento da escola, família e público, mas experimentam emoções negativas quando se deparam com tratamento injusto, competição entre colegas, desequilíbrio na vida profissional e pressões advindas da sociedade, políticas e mudanças educacionais⁽⁵⁾. Há, também, estudos que apontam outros motivos para além do financeiro, como a violência nas escolas, o acirramento

das condições de trabalho, e predisposições pessoais do docente, como postura inflexível, solidão e pouca abertura às mudanças⁽⁶⁻⁹⁾.

Entre as causas da insatisfação docente, a realização vocacional tem ganhado espaço nas discussões recentes. Em uma pesquisa realizada com professores brasileiros, Damásio⁽¹⁰⁾ analisou como o Sentido de Vida (SV) pode ser uma variável que modera a relação entre Bem-Estar Psicológico e Qualidade de Vida. Sugeriu que, se os índices de SV fossem menores, os profissionais apresentariam piores índices de Bem-Estar Psicológico e de Qualidade de Vida. Ehrhardt e Ellen, em pesquisa realizada com professores dos Estados Unidos, apontaram que, aqueles que se sentiam vivenciando sua vocação (*Calling*) apresentaram maiores índices de satisfação no trabalho (*Job Satisfaction*) e Engajamento, além de menores índices de afastamento do trabalho por estresse e sintomas somáticos, em relação àqueles que não se sentiam vivenciando sua vocação⁽¹¹⁾. Por conta dessas pesquisas, nos debruçamos sobre o tema “Sentido de Vida” entre docentes, e uma possível correlação entre esse fator e os níveis de Engajamento no Trabalho que estes profissionais apresentam.

Para trabalharmos o conceito de vocação (ou, Sentido de Vida), recorremos ao psiquiatra austríaco Viktor Frankl, fundador da Logoterapia. Segundo o autor, “hoje, o homem de forma geral já não é frustrado sexual, mas existencialmente. Hoje ele não sofre de um complexo de inferioridade e sim de um sentimento de falta de sentido. E esse sentimento de falta de sentido é, em geral, acompanhado por um sentimento de vazio, por um vácuo existencial”⁽¹²⁾. Para Frankl, a causa desse vácuo deriva de dois fatos: o homem moderno não tem mais a tradição lhe dizendo o que deveria fazer (diferente do homem de gerações anteriores) nem os instintos lhe dizendo o que tem que fazer (diferente dos animais). A consequência é que hoje muitos homens, sequer sabem o que desejam fazer, e acabam fazendo o que os outros fazem (conformismo) ou o que os outros querem que eles façam (totalitarismo)⁽¹³⁾. Trazendo o conceito de Frankl para o contexto brasileiro, utilizamos o teste

psicométrico baseado na sua teoria, conhecido como *Purpose In Life Test* (PIL-TEST) ou Teste de Propósito de Vida (TPV), especificamente, uma adaptação brasileira, desenvolvida e validada por estudos recentes^(10,14,15).

Para discutirmos o nível de engajamento no trabalho dos docentes, utilizamos o conceito de *Work Engagement* verificado pela *Utrecht Work Engagement Scale* (UWES), e compreendido como um estado mental, disposicional e positivo de intenso prazer e conexão profunda com a ação laboral. É um indicador da saúde do trabalhador, vinculando o profissional ao seu trabalho e levando-o a ter sentimentos de inspiração, bem-estar e prazer autêntico⁽¹⁶⁾. Ele se associa a um estado afetivo emocional, um constructo motivacional e social positivo, sempre relacionado ao trabalho, impondo nas pessoas um sentimento de realização, um envolvimento positivo da mente, persistente no tempo⁽¹⁷⁾. Por fim, o engajamento no trabalho caracteriza-se por três dimensões: o vigor, um componente comportamental-energético; a dedicação, relativa a um elemento de carisma emocional e absorção, referente a um componente cognitivo, além de um escore geral, que mede o estado mental positivo do trabalhador⁽¹⁸⁾.

O vigor é indicado por níveis altos de energia e resistência mental durante o trabalho, vontade de investir com esforço e persistência, mesmo diante de dificuldades. A dedicação reporta-se a um forte envolvimento no trabalho e experimentação de um sentido de significado, desafio, inspiração, entusiasmo e orgulho. A absorção caracteriza-se pela total concentração no trabalho, pela atenção focalizada na tarefa, clareza mental e gozo na realização de seu trabalho. Segundo a literatura, o engajamento evidencia importantes relações psicossociais entre o trabalhador e o ambiente laboral, podendo ser fator de proteção para a saúde⁽¹⁹⁾.

A partir desses instrumentos, entrevistamos professores de ensino básico de três tipos diferentes de escolas, todas do município de São José do Rio Preto, interior de São Paulo:

públicas, privadas, e uma filantrópica, que trabalha com Metodologia de Projetos. Mapeamos o nível geral de Engajamento no Trabalho e Sentido de Vida entre esses docentes, e investigamos a correlação entre esses fatores, além de uma variação de acordo com o tipo de escola.

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivo Geral

- Analisar os níveis de engajamento no trabalho e sentido de vida entre professores.

2.2. Objetivos Específicos

- Verificar o nível de engajamento no trabalho de professores.
- Avaliar o nível de sentido de vida dos professores.
- Verificar a correlação entre os níveis de engajamento no trabalho e sentido de vida nos professores.

3. CASUÍSTICA E MÉTODO

3.1- Tipo de Estudo

Estudo transversal, descritivo e correlacional, sobre o nível de engajamento no trabalho e de sentido de vida entre professores, no município de São José do Rio Preto.

3.2- Local do Estudo

Este estudo foi realizado no município de São José do Rio Preto, situado na região noroeste paulista, cuja população estimada no ano de 2018 era de 456.245 habitantes (IBGE, 2018). Foram incluídas escolas do município, subdivididas em três grupos: escolas públicas; escolas particulares; e uma filantrópica, que trabalha com Metodologia de Projetos.

A escolha das escolas ocorreu com base na hipótese de que o nível de engajamento e de sentido de vida pode variar de acordo com a natureza da escola. Por isso, optamos por dividir em três grupos de escolas: escolas públicas, escolas privadas com metodologia tradicional, e uma escola que trabalha com a Metodologia de Projetos (escola Maria Peregrina).

3.3- População do Estudo

A população deste estudo foi composta por professores das escolas estudadas. As escolas foram escolhidas por vínculo com o pesquisador, e o formulário de entrevista foi encaminhado a todo o corpo docente disponível, configurando uma amostra de conveniência.

3.4- Período e Instrumentos de Coleta dos Dados

Os dados foram coletados no período de março a julho de 2021, utilizando-se três instrumentos:

- O primeiro instrumento (**Apêndice I**), elaborado pelos pesquisadores, continha questões fechadas sobre idade, sexo, estado civil, renda familiar, nível de ensino que atua, tipo de vínculo (CLT, Estatutário), tipo de instituição (pública, privada ou filantrópica), carga horária semanal, se possui outros vínculos, tempo de atuação como professor.

- O segundo instrumento (**Anexo I**) foi a *Utrecht Work Engagement Scale* (UWES), composto por dezessete itens de autoavaliação, contemplando três dimensões: vigor, dedicação e absorção, além de um escore geral para o constructo. A mensuração do vigor dá-se por seis itens referidos aos altos níveis de resiliência e energia, não se fadigar com facilidade, a vontade de investir esforços e persistir diante das dificuldades, sendo: 1. Em meu trabalho, sinto-me repleto (cheio) de energia; 2. No trabalho, sinto-me com força e vigor (vitalidade); 3. Quando me levanto pela manhã, tenho vontade de ir trabalhar; 4. Posso continuar trabalhando por longos períodos de tempo; 5. Em meu trabalho, sou uma pessoa mentalmente resiliente (versátil); 6. No trabalho, sou persistente mesmo quando as coisas não vão bem.

A dedicação é mensurada por cinco itens que se referem a um senso de significado pelo trabalho, sentindo-se orgulhoso e entusiasmado em relação ao seu labor, sentindo-se desafiado e inspirado por ele, a saber: 1. Eu acho que o trabalho que realizo é cheio de significado e propósito; 2. Estou entusiasmado com o meu trabalho; 3. Meu trabalho me inspira; 4. Estou orgulhoso com o trabalho que realizo; 5. Para mim meu trabalho é desafiador.

A mensuração da absorção dá-se pelos seis itens que se referem a estar imerso totalmente em seu trabalho e com dificuldades em se desapegar dele, o tempo passa rapidamente e ele se esquece de tudo ao seu redor. Assim descritos: 1. O “tempo voa” quando estou trabalhando; 2. Quando estou trabalhando, esqueço tudo o que se passa ao meu redor; 3.

Sinto-me feliz quando trabalho intensamente; 4. Sinto-me envolvido com o trabalho que faço; 5. “Deixo-me levar” pelo meu trabalho; 6. É difícil desligar-me do trabalho.

No presente estudo, este instrumento obteve os seguintes valores de alfa de Cronbach: dedicação ($\alpha = 0,862$), absorção ($\alpha = 0,818$), vigor ($\alpha = 0,800$) e escore geral ($\alpha = 0,932$), indicando confiabilidade dos resultados.

Após o cálculo dos escores de cada dimensão, realizou-se a interpretação dos valores obtidos, conforme decodificação do Manual Preliminar UWES⁽²⁰⁾, apresentado na Tabela 1.

Tabela 1: Modelo para interpretação dos valores dos escores médios da UWES.

Classificação	Frequência dos sentimentos em relação ao trabalho (questões UWES)
Muito baixo	0 a 0,99 = 1 (Algumas vezes por ano)
Baixo	1 a 1,99 = 2 (Uma vez ou menos por mês)
Médio	2 a 2,99 = 3 (Algumas vezes por mês) 3 a 3,99 = 4 (Uma vez por semana)
Alto	4 a 4,99 = 5 (Algumas vezes por semana)
Muito Alto	5 a 6 = 6 (Todos os dias)

O terceiro instrumento (**Anexo II**) foi a versão reduzida do Teste de Propósito de Vida (PIL-Test-12), composta de 12 itens. O PIL-Test, originalmente desenvolvido por Crumbaugh e Maholick⁽²¹⁾, tem por objetivo mensurar o nível de Sentido de Vida (SV) dos sujeitos. A versão utilizada neste estudo refere-se a uma adaptação do instrumento original, a qual reduziu a escala de 20 para 12 itens⁽¹⁵⁾, e que mede a percepção pessoal do sentido de vida a partir do vazio existencial e da realização existencial. Os itens do PIL-Test-12 são frases relacionadas à capacidade de encontrar sentido e motivação para a vida. As respostas são assinaladas em uma escala Likert de sete pontos, que variam de 1 - discordo totalmente a 7 - concordo totalmente, indicando graus diferentes de concordância com as afirmações.

Para a análise do instrumento, calculou-se a pontuação total para cada professor, obtida pela soma das respostas de cada item, com um intervalo entre 12 e 84 pontos. A partir desta pontuação, a percepção pessoal do sentido de vida foi classificada em três níveis: Vazio

existencial – 12 a 57 pontos; Indefinição de sentido – 58 a 65 pontos; Realização existencial – acima de 65 pontos.

Os dados foram coletados de forma virtual, através de um questionário composto pelos três instrumentos e disponibilizado no Google Forms. O questionário foi enviado aos professores das escolas.

Os dados obtidos foram analisados com o programa *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS), versão 20.0. As variáveis sociodemográficas e profissionais foram utilizadas para caracterizar a população do estudo.

Após o cálculo dos escores para o engajamento no trabalho e da categorização dos níveis de sentido de vida, analisou-se as variações entre os níveis de engajamento no trabalho e de sentido de vida, segundo a natureza da escola, aplicando-se teste de Análise de Variância (ANOVA), com nível de significância de 5% ($p \leq 0,05$).

Por fim, realizou-se a análise de correlação entre as dimensões do engajamento no trabalho e de sentido de vida, utilizando-se o teste de correlação de Pearson, com nível de significância de 5% ($p < 0,05$). A correlação entre as variáveis foi considerada fraca para valores de r até 0,30, moderada para valores entre 0,40 e 0,60 e forte para valores maiores que 0,70.

3.5 - Questões Éticas

Este estudo foi submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP), sob Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) n. 10519119.9.0000.5415, e aprovado em 15 de maio de 2019. Antecedendo a coleta dos dados, todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE.

4. RESULTADOS

Participaram do estudo 33 professores, sendo 14 (42,5%) de escolas particulares, oito (24,2%) de escolas públicas e 11 (33,3%) de escolas filantrópicas (Metodologia de Projetos). Nas escolas particulares houve prevalência de profissionais do sexo masculino (64,0%), enquanto que nas escolas públicas e na escola que utiliza a Metodologia de Projetos, a maioria foi do sexo feminino (100,0% e 82,0%, respectivamente). Nas escolas particulares, 71,0% dos docentes possuem renda a partir de seis salários mínimos, enquanto que nas escolas públicas, apenas 26,0% e, na escola de projetos, 27,0% (Tabela 2).

Tabela 2: Características sociodemográficas e profissionais dos professores.

Variáveis	Particulares (n = 14)		Públicas (n = 8)		Projetos (n = 11)	
	n	%	n	%	n	%
Sexo						
Masculino	9	64,0	-	-	2	18,0
Feminino	5	36,0	8	100,0	9	82,0
Faixa Etária						
≤ 35 anos						
36 a 50 anos						
51 a 60 anos						
Estado Civil						
Casado	10	71,0	4	50,0	5	45,0
Solteiro	1	7,0	2	25,0	6	55,0
Separado	3	21,0	2	25,0	-	-
Nível de ensino que atua						
Ensino Fundamental	5	36,0	8	100,0	11	100,0
Ensino Médio	14	100,0	4	50,0	2	18,0
Ensino Superior	3	21,0	-	-	-	-
Tipo de Vínculo						
Consolidação das Leis do Trabalho (CLT)	12	86,0	3	38,0	8	73,0
Estatutário	2	14,0	5	63,0	3	27,0
Carga Horária Semanal						
20 horas	2	14,0	2	25,0	3	27,0
30 horas	3	21,0	2	25,0	3	27,0
36 horas	2	14,0	-	-	1	9,0
40 horas	7	50,0	4	50,0	4	36,0
Outra Atividade Remunerada						

Sim	4	29,0	1	13,0	2	18,0
Não	10	71,0	7	88,0	9	82,0
Renda Familiar						
2 a 5 salários mínimos	4	29,0	6	75,0	8	73,0
6 a 10 salários mínimos	7	50,0	1	13,0	3	27,0
Mais de 10 salários mínimos	3	21,0	1	13,0	-	-
Tempo na educação básica						
≤ 10 anos	1	7,0	3	38,0	9	82,0
11 a 15 anos	3	21,0	1	13,0	2	18,0
16 a 20 anos	1	7,0	1	13,0	-	-
21 a 25 anos	2	14,0	1	13,0	-	-
26 a 30 anos	6	43,0	1	13,0	-	-
Mais de 30 anos	1	7,0	1	13,0	-	-

Na análise do engajamento no trabalho não foram observadas diferenças estatisticamente significativas entre a natureza das escolas e os níveis de dedicação ($p=0,102$), absorção ($p=0,766$), vigor ($p=0,058$) e escore geral ($p=0,223$). Destaca-se, contudo, que os professores da escola que emprega a Metodologia de Projetos apresentaram maior nível de dedicação, vigor e escore geral do que os professores das demais escolas (públicas e privadas). Os professores das escolas públicas apresentaram níveis mais baixos de absorção e vigor do que os professores das escolas privadas e escola de projetos (Figura 1).

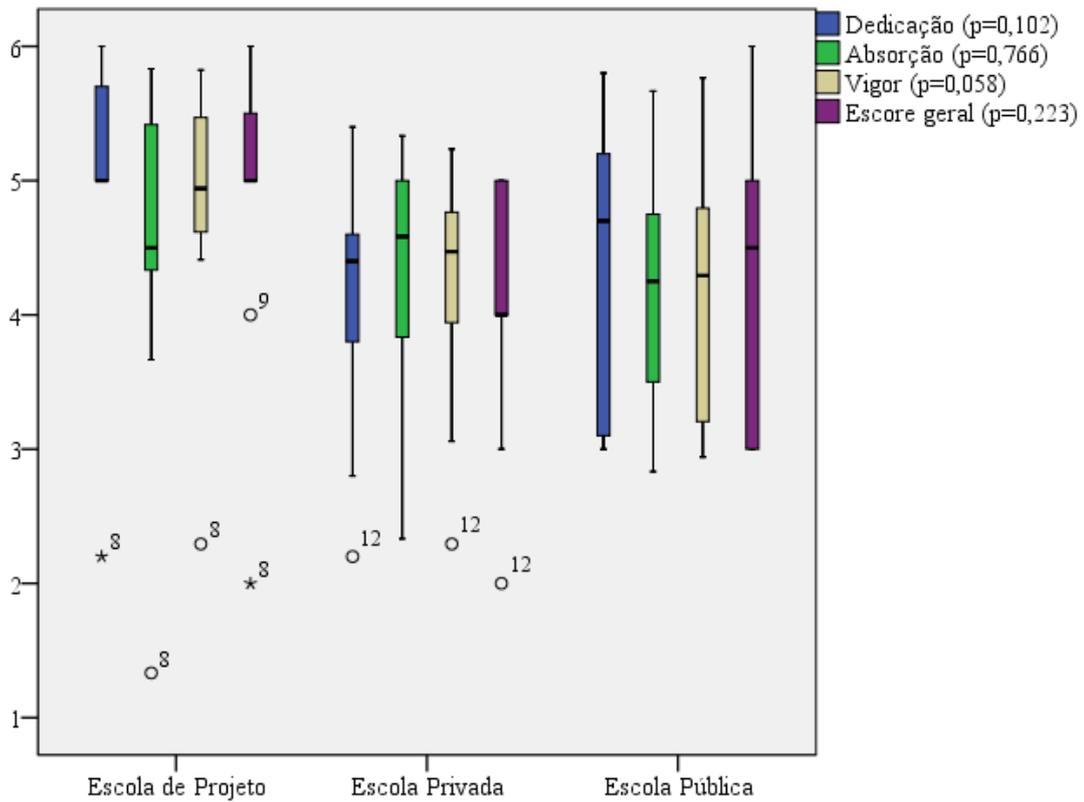


Figura 1: Dimensões do engajamento no trabalho, segundo a natureza das escolas.

A análise da percepção pessoal do sentido de vida dos professores, segundo a natureza das escolas apontou um maior percentual de professores com sentimentos de realização existencial nas escolas privadas (66,7%). Por outro lado, essas escolas apresentaram maior percentual de professores com sentimento de vazio existencial (41,7%) do que as demais. Ressalta-se, ainda, que nenhum professor de escola pública apresentou sentimento de realização existencial (Figura 2).

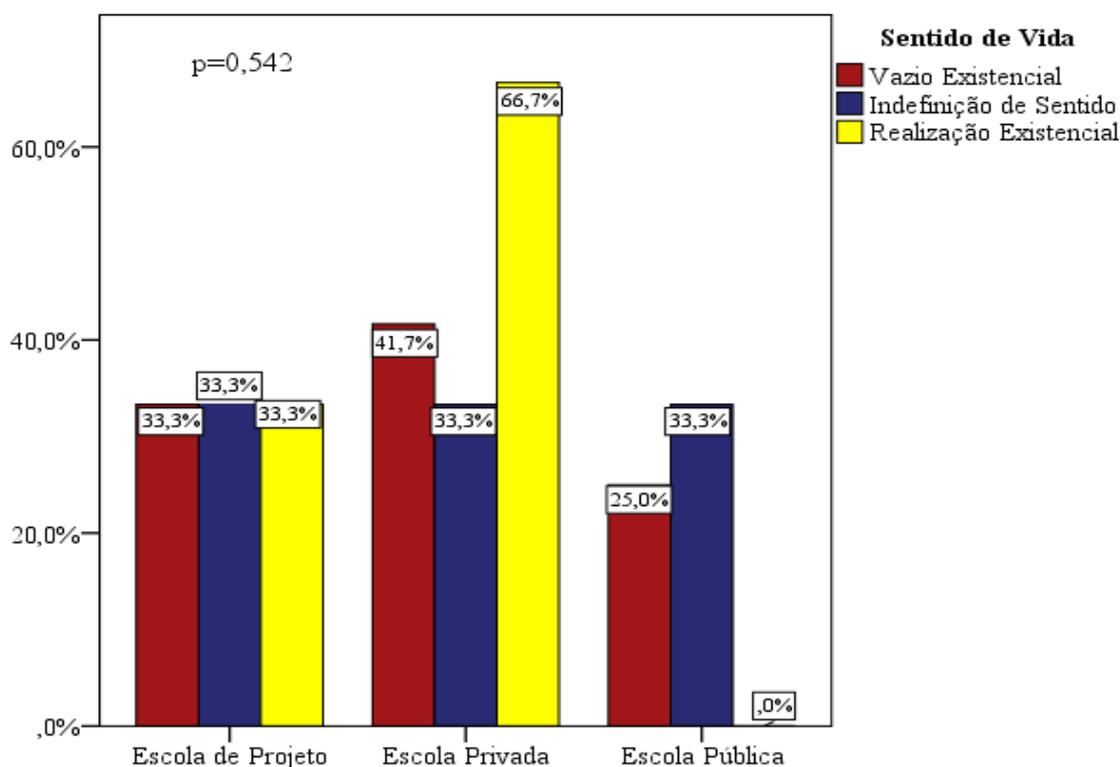


Figura 2: Percepção pessoal do sentido de vida dos professores, segundo a natureza das escolas.

Em relação à análise de correlação, os resultados mostram uma correlação positiva, forte e estatisticamente significativa entre as dimensões do engajamento no trabalho. Por outro lado, observou-se que há uma correlação fraca e não significativa entre as dimensões do engajamento do trabalho e o sentido de vida, evidenciando que o aumento do nível de engajamento no trabalho pouco interfere no nível de sentido de vida (Tabela 3).

Tabela 3. Correlações entre as dimensões do engajamento no trabalho e o sentido de vida.

	Absorção	Vigor	Escore Geral	Sentido de Vida
Dedicação	0,80 (<0,001) [†]	0,95 (<0,001) [†]	0,94 (<0,001) [†]	0,22 (0,216)
Absorção		0,92 (<0,001) [†]	0,89 (<0,001) [†]	0,08 (0,669)
Vigor			0,96 (<0,001) ^{††}	0,18 (0,331)
Escore Geral				0,05 (0,766)

[†] Correlação significativa no nível 0,01.

5. DISCUSSÃO

O estudo mostrou que os professores da escola que adota a Metodologia de Projetos são os mais engajados, enquanto os que atuam nas escolas privadas apresentam menor nível de engajamento (escore geral). Por outro lado, os professores da escola pública apresentaram menores níveis de absorção (concentração no trabalho, atenção focalizada na tarefa, clareza mental e gozo na realização do seu trabalho) e vigor (energia e resistência mental durante o trabalho, vontade de investir com esforço e persistência, mesmo diante de dificuldades) do que os professores das demais escolas. Em relação ao sentido de vida, o maior percentual de professores com sentimento de Realização Existencial foi nas escolas privadas e, nas escolas públicas, nenhum professor apresentou sentimento de Realização Existencial. Por outro lado, o maior número de professores com sentimento de Vazio Existencial também se encontra nas escolas privadas.

As principais limitações deste estudo envolvem o seu delineamento transversal, que não permite estabelecer relações de causa e efeito; e a inclusão de escolas de um único município, que impossibilita a generalização dos resultados. Além disso, talvez pelo contexto da pandemia, a adesão de professores ao estudo foi baixa, com alguns alegando ter receio de responder à pesquisas, e outros simplesmente ignorando. Contudo, os resultados devem ser considerados, pois contribuem para ampliar a compreensão sobre condições psicoemocionais dos professores que envolvem o engajamento no trabalho e a percepção de sentido de vida, favorecendo a reflexão sobre a relação dos níveis de engajamento no trabalho e sentido de vida dos professores com a natureza das escolas: públicas, privadas e filantrópica (com Metodologia de Projetos).

Os altos níveis de engajamento no trabalho apresentados pelos professores da escola de projetos abrem caminho para possíveis futuras discussões. Destaca-se estudos evidenciando que funcionários que percebem maior autonomia no trabalho apresentam maiores níveis de recurso – e, conseqüentemente^(22,23), - engajamento no trabalho⁽²⁴⁻²⁷⁾. A escola de projetos que estudamos foi objeto de outras pesquisas que concluíram que escolas que utilizam a Pedagogia de Projetos – com referência direta à escola objeto de nosso estudo - possuem um nível alto de autonomia oferecido ao corpo docente⁽²⁸⁻³¹⁾. Além disso, essa instituição já recebeu premiações por seu sucesso pedagógico⁽³²⁾, e foi objeto de estudos que também atestaram essa eficiência⁽³³⁻³⁵⁾. Nossos resultados não nos permitem afirmar se a Metodologia Pedagógica dessa instituição é a responsável por esse nível de engajamento no trabalho de seu docente. Mas destacamos que na Literatura há discussões sobre como a natureza do trabalho, a estrutura do sistema educacional, e o docente identificar-se com as atividades pedagógicas são fatores que se relacionam fortemente com o nível de Satisfação e Engajamento dos professores⁽³⁶⁻⁴⁰⁾. Considerando que funcionários com bons níveis de engajamento no trabalho tornam-se mais produtivos e eficientes para suas instituições⁽⁴¹⁾, nossos resultados indicam que podem ser cientificamente relevantes estudos que busquem investigar a causa desses bons níveis de engajamento na escola de projetos.

Apesar de serem as escolas com a maior média de renda salarial, as escolas privadas ficaram abaixo das demais no escore geral de engajamento no trabalho, o que sinaliza a importância de se discutir outras variáveis responsáveis pelo engajamento no trabalho dos professores, para além de questões financeiras. Como o engajamento pode gerar ou aumentar o bem-estar dos indivíduos no trabalho⁽²⁴⁾, além do fato de funcionários engajados serem essenciais para o sucesso e a eficiência organizacional^(24,42,43), destaca-se a importância de se investigar as causas desse baixo engajamento nas instituições privadas tradicionais.

Entre os resultados desse estudo, um dado preocupante é o fato de nenhum docente das escolas públicas ter apresentado sentimentos de realização existencial. A literatura aponta que essa categoria profissional apresenta maiores níveis de estresse e baixos níveis de bem-estar, comparada a outras categorias^(44,45), e que os professores de educação básica no Brasil possuem um estado de saúde e capacidade para o trabalho afetados de maneira significativa⁽⁴⁶⁾. Especificamente entre educadores da rede pública, no ano de 2017, 71% se afastaram do trabalho⁽⁴⁷⁾. Como o sentimento de realização existencial ou sentido de vida é um recurso psicossocial importante para enfrentar condições adversas no trabalho, produzindo um efeito positivo na habilidade de lidar com eventos estressantes ou difíceis na vida^(27,48), nossos resultados indicam a importância de se realizar mais estudos na área da saúde com educadores, especialmente da rede pública, investigando possíveis correlações entre Sentido de Vida e o estado de saúde desses profissionais.

Em nossos resultados, as escolas particulares apresentaram o maior índice de docentes com sentimento de realização existencial, mas, também, o maior índice de docentes com sentimento de vazio existencial, indicando que pode ser importante investigar o fator sentido de vida entre todas categorias de professores da educação básica, não apenas da rede pública.

Estudos apontam que o sentimento e a crença de que a vida é valiosa e tem sentido é um componente importante da saúde mental, relacionando-se positivamente com a capacidade de enfrentar, com êxito, as adversidades, e que a presença de vazio existencial pode desencadear um estado emocional, cognitivo e motivacional de desesperança. Há também estudos específicos com docentes, que apontam uma correlação positiva entre bem-estar psicológico e sentido de vida⁽⁴⁹⁻⁵²⁾. Segundo Viktor Frankl, aqueles que possuem um “para que” viver geralmente conseguem suportar as adversidades da vida, enquanto aqueles que não encontram esse sentido podem adoecer psiquicamente^(53,54). Portanto, relacionando o que diz a

literatura com os dados obtidos por esse estudo, torna-se evidente a necessidade da investigação, pela área da saúde, do fator sentido de vida entre educadores.

Mas não é apenas pela saúde psíquica que o sentido de vida entre docentes deve ser estudado. Encontra-se, na literatura, evidências de que esse fator pode ter implicações profissionais e, conseqüentemente, pedagógicas também. Frankl considera que o Sentido de Vida é um fator importante para a satisfação no trabalho. Há estudos recentes que corroboram essa perspectiva, mostrando que esse elemento relaciona-se com a satisfação humana e, especificamente na carreira docente, melhora os níveis de saúde psicofísica, diminuindo os índices de depressão e estresse e auxiliando os docentes a lidar melhor com o cotidiano escolar ⁽⁵⁵⁻⁵⁹⁾. Há também indícios de que a realização existencial apresenta correlação positiva e elevada com o comprometimento com a carreira⁽⁶⁰⁾, correlação negativa com síndrome de Burnout (em pesquisa realizada especificamente com professores)⁽⁶¹⁾, além de evidências de que pessoas com sentimento de realização existencial são menos ansiosas e neuróticas, e apresentam maior autoaceitação, autoconfiança, atitudes sociais, sociabilidade, estabilidade emocional, expectativas positivas sobre o futuro e satisfação com suas próprias vidas⁽⁶²⁻⁶⁶⁾. Os estudos citados evidenciam como esses fatores, percepções e sentimentos podem levar alguém a ser mais produtivo e eficiente em seu trabalho, indicando que não só pesquisadores da saúde, mas também pesquisadores da educação e gestores escolares podem tirar proveito de investigações sobre sentido de vida entre professores.

Provavelmente por conta de nossa amostragem reduzida, nossos resultados não nos permitem afirmar uma correlação entre engajamento no trabalho e sentido de vida. Porém, na literatura, há estudos indicando que essa correlação pode ser investigada por pesquisas vindouras, com uma amostragem maior. Destaca-se que há evidências de que o sentimento de sentido de vida (realização existencial) age como um moderador entre alguns comportamentos

organizacionais (como estilos de liderança) e o Bem-Estar no Trabalho entre professores universitários⁽⁶⁷⁾. Há também estudos evidenciando que o engajamento no trabalho e sentido de vida mostram-se, em alguma medida, correlacionados negativamente com *burnout*^(17,68,69). E há estudos evidenciando que: a satisfação no trabalho depende da avaliação que o indivíduo faz desse trabalho; o engajamento no trabalho se relaciona fortemente com a identificação com o próprio trabalho; há uma correlação entre engajamento no trabalho e Satisfação no trabalho⁽⁷⁰⁻⁷³⁾. Ou seja, a literatura indica que os dois fatores estudados nesse trabalho, engajamento no trabalho e sentido de vida, possuem algo em comum: apresentam as mesmas correlações positivas e negativas com outros fatores, sentimentos e percepções, sinalizando que uma correlação direta entre eles pode vir a ser objeto de estudo em futuras pesquisas.

6. CONCLUSÕES

Nesse estudo, conseguimos cumprir com o nosso objetivo geral, qual seja, verificar os níveis de sentido de vida e engajamento no trabalho entre professores de educação básica. Já nosso objetivo específico de verificar uma possível correlação entre esses fatores evidenciou, ao menos com nossa amostragem, que essa correlação não pode ser afirmada. Porém, pela literatura possuir estudos que sinalizem alguns pontos em comum entre esses fatores, acreditamos que essa correlação pode vir a ser objeto de pesquisas futuras, com amostragem maior e mais complexa.

Nossos resultados colaboram com as discussões sobre a carreira docente no Brasil, tanto na área da saúde, quanto na área da educação, pois apresentam dados relevantes sobre as condições psicossociais dessa classe. Podem indicar o quanto esses elementos podem interferir, positiva e negativamente, na saúde e no trabalho dos educadores – e, conseqüentemente, na educação. Embora sutis, as diferenças encontradas de acordo com o tipo de escola, sinalizam também caminhos para pesquisas vindouras, que investiguem o quanto o contexto escolar e a metodologia da instituição podem se relacionar com o engajamento no trabalho e a percepção de sentido de vida dos professores.

Como as pesquisas sobre engajamento no trabalho e sentido de vida entre docentes de educação básica ainda são escassas no contexto brasileiro, esse estudo apresenta contribuições importantes, tanto pelos dados levantados, quanto por estimular futuras investigações que possam ser baseadas nas perguntas aqui suscitadas.

7. REFERÊNCIAS

1. Ministério da Educação. Apesar de gostar de ciências, estudante vai mal no Pisa [Internet]. 2016 [cited 2022 Jun 26]. Available from: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/389-ensino-medio-2092297298/42781-apesar-de-gostar-de-ciencias-estudante-vai-mal-no-pisa>.
2. Kelly N, Cespedes M, Clara M, Hanaher P. Early career teachers' intentions to leave the profession: The complex relationships among preservice education, early career support, and job satisfaction. *Australian Journal of Teacher Education*. 2019 Mar;44(3):93–113.
3. Fundação Todos Pela Educação. Profissão Professor [Internet]. 2018 [cited 2022 Jun 26]. Available from: <https://todospelaeducacao.org.br/noticias/pesquisa-profissao-professor-docente/>
4. Hargreaves A. The emotional practice of teaching. *Teaching and Teacher Education*. 1998 Nov;14(8):835–54.
5. Chen J. Understanding teacher emotions: The development of a teacher emotion inventory. *Teaching and Teacher Education*. 2016 Apr;55:68–77.
6. Costa WR da, Belo RP. Um olhar para as circunstâncias do trabalho docente geradoras de fragilidade. *Revista de Psicologia*. 2020 Jan 1;11(1):39–48.
7. Facci MGD. O adoecimento do professor frente à violência na escola. *Fractal: Revista de Psicologia*. 2019 Jul 30;31(2):130.
8. Zibenberg A. The Interaction between Personal Values and Perception of Organizational Politics in Predicting Stress Levels of Staff Members in Academic Institutions. *The Journal of Psychology*. 2021 Jul 4;155(5):489–504.
9. Ortega-Jiménez D, Ruisoto P, Bretones FD, Ramírez M del R, Vaca Gallegos S. Psychological (In)Flexibility Mediates the Effect of Loneliness on Psychological Stress. Evidence from a Large Sample of University Professors. *International Journal of Environmental Research and Public Health*. 2021 Mar 15;18(6):2992.
10. Damásio BF, Melo RLP de, Silva JP da. Sentido de Vida, Bem-Estar Psicológico e Qualidade de Vida em Professores Escolares. *Paidéia (Ribeirão Preto)*. 2013 Apr;23(54):73–82.
11. Ehrhardt K, Ensher E. Perceiving a calling, living a calling, and calling outcomes: How mentoring matters. *Journal of Counseling Psychology*. 2021 Mar;68(2):168–81.
12. Frankl VE. *A Psicoterapia na Prática*. Campinas: Papyrus; 1991.
13. Frankl VE. *A Vontade de Sentido: Fundamentos e Aplicações da Logoterapia*. São Paulo: Paulus; 2011.

14. Nobre MAR. PURPOSE IN LIFE TEST(PIL-TEST): Evidências de Validade e Precisão. REVISTA LOGOS &EXISTÊNCIA. 2016;89–118.
15. Aquino TAA de. Atitudes e intenções de cometer suicídio: Seus correlatos existenciais e normativos. [João Pessoa, PB]: Universidade Federal da Paraíba; 2009.
16. Magnan E dos S, Vazquez ACS, Pacico JC, Hutz CS. Normatization of the Brazilian Utrecht Work Engagement Scale. Revista Avaliação Psicológica. 2016 Jul 10;15(2):133–40.
17. Porto-Martins PC, Basso-Machado PG, Benevides-Pereira AMT. Engagement no trabalho: uma discussão teórica. Fractal : Revista de Psicologia. 2013 Dec;25(3):629–44.
18. Salanova M, Schaufeli W. El engagement en el trabajo: cuando El trabajo se convierte en pasión. 1ª. Madrid, Spain: Alianza Editorial; 2009.
19. Araújo I, Esteves R. Engagement em docentes do ensino superior: uma abordagem exploratória. Enfermería Universitaria. 2016 Apr;13(2):73–9.
20. Angst R, Benevides-Pereira AMT, Porto-Martins PC. Utrecht Work Engagement Scale - Escala de Engagement no Trabalho de Utrecht. Curitiba; 2009.
21. Crumbaugh JC, Maholick LT. An experimental study in existentialism: The psychometric approach to Frankl's concept of noogenic neurosis. Journal of Clinical Psychology. 1964;20(2):200–7.
22. Schaufeli WB, Salanova M, González-romá V, Bakker AB. The measurement of engagement and burnout: A two sample confirmatory factor. Journal of Happiness Studies. 2002;3(1):71–92.
23. MERCALI GD, COSTA SG. ANTECEDENTS OF WORK ENGAGEMENT OF HIGHER EDUCATION PROFESSORS IN BRAZIL. RAM Revista de Administração Mackenzie. 2019;20(1).
24. Schaufeli W, Dijkstra P, Vazquez AC. Engajamento no trabalho. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo; 2013.
25. Imbernón F. Formação docente e profissional: Formar-se para a mudança e a incerteza. 9ª. Cortez; 2017.
26. Souza GP. Inimigos Públicos. Ensaios sobre a mercantilização da educação básica no Brasil. 2ª. Usina Editorial; 2018.
27. David Andrade Santos K, Pereira da Silva J. Sentido de vida e saúde mental em professores: uma revisão integrativa. Revista da SPAGESP. 2022;23(1):131–45.
28. Mogilka M. Autonomia e formação humana em situações pedagógicas: um difícil percurso. Educação e Pesquisa. 1999 Jul;25(2):57–68.

29. Prado MEBB. Pedagogia de projetos: fundamentos e implicações. In: Almeida MEB de, Moran JM, editors. Integração das tecnologias na educação. Brasília, DF: Ministério da Educação/SEED/TV Escola/Salto para o Futuro; 2005. p. 12–7.
30. Klein AM. Educação em direitos humanos e metodologias ativas de aprendizagem. In: GEMIGNANI E, RODRIGUES AJ, editors. Metodologias ativas no processo de aprendizagem: concepções e aplicações. São Paulo, SP: Instituto Brasileiro de Filosofia e Ciência “Raimundo Lúlio” (Ramon Llull); 2014. p. 45–64.
31. Rodrigues AF de B, Peralta DA. Currículo, matemática e ação educativa: a Escola Maria Peregrina na perspectiva do agir comunicativo. *Revista Eletrônica de Educação Matemática*. 2020 May 28;15:1–22.
32. Escola Maria Peregrina. Prêmios Maria Peregrina [Internet]. [cited 2022 Jun 26]. Available from: <https://mariaperegrina.org.br/premios-destaque/educacao-inovadora>
33. Wada ML. Qualidade de vida de estudantes do ensino fundamental da Escola Maria Peregrina, sob influência da pedagogia de projetos. [São José do Rio Preto, SP]: Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto; 2016.
34. Silva MP. Avaliação da evolução da linguagem escrita por meio da entropia da informação. [São José do Rio Preto, SP]: Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto; 2021.
35. Gilbert ANMM. ESCOLA DA PONTE, EDUCAÇÃO E AUTONOMIA: UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE A GESTÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO CONTEXTO BRASILEIRO . [Viçosa, MG]: Universidade Federal de Viçosa; 2020.
36. Murad MMI, Zayed NM, Mukul AZA. A study on job satisfaction: focus on bankers of Bangladesh. *European Journal of Business and Management*. 2013;5(17):14–20.
37. Lapo FR, Bueno BO. Professores, desencanto com a profissão e abandono do magistério. *Cadernos de Pesquisa*. 2003 Mar;(118):65–88.
38. Cardoso CGL do V, Costa NM da SC. Fatores de satisfação e insatisfação profissional de docentes de nutrição. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2016 Aug;21(8):2357–64.
39. Moreira H. As dimensões da satisfação e da insatisfação de professores do ensino médio. *Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia*. 2010 Oct 25;3(2).
40. Capistrano D, Cirotto AC. O que torna o professor brasileiro satisfeito com sua profissão? *Education Policy Analysis Archives*. 2014 Dec 15;22:123.
41. Siqueira MMM, Martins MF, Orengo V, Souza W. Engajamento no trabalho. In: Siqueira MM, editor. *Novas medidas do comportamento organizacional: ferramentas de diagnóstico e de gestão*. Porto Alegre, RS: Artmed; 2014. p. 148–55.

42. Luthans F, Youssef CM. Emerging Positive Organizational Behavior. *Journal of Management*. 2007 Jun 30;33(3):321–49.
43. Schaufeli W. What is engagement? In: C. Truss RD, K. Alfes, K. AS, A., E. Soane, editors. *Employee engagement in theory and practice*. London, UK: Routledge; 2013.
44. Quiroga FL. *O mal-estar na contemporaneidade e suas expressões na docência*. [Guarulhos, SP]: Universidade Federal de São Paulo; 2013.
45. Whitaker RC, Dearth-Wesley T, Gooze RA. Workplace stress and the quality of teacher-child relationships in Head Start. *Early Childhood Research Quarterly*. 2015;30:57–69.
46. Alcantara MA de, Medeiros AM de, Claro RM, Vieira M de T. Determinantes de capacidade para o trabalho no cenário da Educação Básica do Brasil: Estudo Educatel, 2016. *Cadernos de Saúde Pública*. 2019;35(suppl 1).
47. Peroni V, Scheibe L. Privatização da e na educação: projetos societários em disputa. *Retratos da Escola*. 2018 Feb 20;11(21):387.
48. Heintzelman SJ, King LA. Life is pretty meaningful. *American Psychologist*. 2014;69(6):561–74.
49. Ho MY, Cheung FM, Cheung SF. The role of meaning in life and optimism in promoting well-being. *Personality and Individual Differences*. 2010 Apr;48(5):658–63.
50. Ryff CD, Keyes CLM. The structure of psychological well-being revisited. *Journal of Personality and Social Psychology*. 1995;69(4):719–27.
51. Damásio BF, Melo RLP de, Silva JP da. Sentido de Vida, Bem-Estar Psicológico e Qualidade de Vida em Professores Escolares. *Paidéia (Ribeirão Preto)*. 2013 Apr;23(54):73–82.
52. García-Alandete J, Rosa Martínez E, Sellés Nohales P, Soucase Lozano B. Sentido de la vida y bienestar psicológico en adultos emergentes españoles. *Acta Colombiana de Psicología*. 2018;196–216.
53. Frankl VE. *Em Busca de Sentido*. Petrópolis, RJ: Vozes; 1994.
54. Lukas E. *Logoterapia: A força desafiadora dos espíritos – métodos de logoterapia*. São Paulo, SP: Loyola; Leopoldianum; 1989.
55. Rodríguez M. Sentido de vida y salud mental. *Acontecimiento*. 2005;74:47–9.
56. Damásio BF. *O estresse e qualidade de vida em professores: uma análise baseada pela teoria do apoio social e sentido de vida*. [Campina Grande, PB]: Universidade Estadual da Paraíba ;
57. Frankl VE. *Fundamentos antropológicos da Psicoterapia*. Rio de Janeiro, RJ: Zahar; 1978.
58. Mascaro N, Rosen DH. The Role of Existential Meaning as a Buffer Against Stress. *Journal of Humanistic Psychology*. 2006 Apr 26;46(2):168–90.

59. Aquino TAA, Damásio BF, Silva JP. Logoterapia e educação: fundamentos e prática. São Paulo, SP: Paulus;
60. Baiocchi AC. Relações entre Processos de Comprometimento, Entrincheiramento e Motivação Vital em Carreiras Profissionais. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*. 2004;5(1):63–9.
61. Tomic W, Tomic E. Existential fulfillment and burnout among principals and teachers. *Journal of Beliefs & Values*. 2008 Apr;29(1):11–27.
62. Yarnell TD. Purpose-in-life test: further correlates. *J Individ Psychol*. 1971 May;27(1):76–9.
63. Crumbaugh JC, Maholick LT. Manual of instructions for the Purpose-in-Life Test. Munster: Psychometric Affiliates; 1969.
64. Pearson PR, Sheffield BF. Purpose-in-life and the Eysenck Personality Inventory. *Journal of Clinical Psychology*. 1974 Oct;30(4):562–4.
65. Pearson PR, Sheffield BF. Purpose in life and social attitudes in psychiatric patients. *Journal of Clinical Psychology*. 1975 Apr;31(2):330–2.
66. Reker GT, Cousins JB. Factor structure, construct validity and reliability of the seeking of noetic goals (SONG) and purpose in life (PIL) tests. *Journal of Clinical Psychology*. 1979 Jan;35(1):85–91.
67. Li Y. Building well-being among university teachers: the roles of psychological capital and meaning in life. *European Journal of Work and Organizational Psychology*. 2018 Sep 3;27(5):594–602.
68. Krok D. Can meaning buffer work pressure? An exploratory study on styles of meaning in life and burnout in firefighters. *Archives of Psychiatry and Psychotherapy*. 2016;18(1):31–42.
69. Hooker SA, Post RE, Sherman MD. Awareness of Meaning in Life is Protective Against Burnout Among Family Physicians: A CERA Study. *Family Medicine*. 2020 Jan 3;52(1):11–6.
70. Locke EA. What is job satisfaction? *Organizational Behavior and Human Performance*. 1969 Nov;4(4):309–36.
71. Pauli J, Tomasi M, Gallon S, Coelho E. Satisfação, conflitos e engajamento no trabalho para professores do ensino médio. *Revista Pensamento Contemporâneo em Administração*. 2017;11(4):72–85.
72. Bakker AB, Demerouti E, ten Brummelhuis LL. Work engagement, performance, and active learning: The role of conscientiousness. *Journal of Vocational Behavior*. 2012 Apr;80(2):555–64.

73. Caldas CB, Somensari P, Costa S do N da, Siqueira MMM, Claro JAC dos S. Satisfação e engajamento no trabalho: docentes temáticos e auxiliares da EAD de universidade privada brasileira. *Gerais, Rev Interinst Psicol.* 2013;6(2):225–37.

8. APÊNDICES

8.1 – Apêndice I

Instrumento I: Características demográficas e socioeconômicas dos Professores da Educação Básica

Data de Nascimento: ___/___/_____
Sexo: () Masculino () Feminino
Tipo de instituição que atua: () Escola Pública () Escola Privada () Escola Filantrópica
Nível de ensino que atua: () Ensino Básico () Ensino Fundamental () Ensino Médio
Você é: () Concursado () Contratado
Tipo de vínculo: () Estatutário () CLT
Carga Horária Semanal: () 20 horas () 30 horas () 36 horas () 40 horas
Estado Civil: () Casado () Solteiro () Separado () Viúvo () Outros
Renda Familiar (em salários mínimos): () até 1 () 2 a 5 () 6 a 10 () mais de 10
Possui outra atividade remunerada? () Sim () Não
Há quanto tempo trabalha na Educação Básica : _____ meses

8. 2. Apêndice II

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Prezado(a) Senhor(a),

Sou aluno do Programa de Mestrado em Enfermagem da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP) e estou desenvolvendo um trabalho sobre “Engagement, Presença e Busca de Sentido: um estudo correlacional”, sob orientação do Profa. Dra. Cláudia Eli Gazetta. Este trabalho tem o objetivo de investigar a relação entre os níveis de *engagement* com os níveis de Presença e Busca de Sentido entre professores de escolas de ensino básico, no município de São José do Rio Preto – SP.

Sabemos que seu dia a dia é bastante corrido e que seu tempo é bem escasso, mas gostaríamos de solicitar sua valiosa contribuição para este estudo, respondendo os questionários que se destinam à obtenção dos dados sobre este estudo.

Ressaltamos que os riscos existentes se referem a algum constrangimento em responder às questões e que, porém, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a responder às questões que lhe causem qualquer tipo de desconforto. Destacamos, ainda, que sua participação é voluntária e, caso o(a) senhor(a) responda os questionários, garantimos o sigilo e o anonimato das informações.

Esclarecemos que os resultados obtidos com o estudo serão utilizados com fins estritamente científicos. Além disso, o diagnóstico dos níveis de sentido da vida e de *engagement* no trabalho da educação básica e contribuirá para o direcionamento de ações para amenizar os impactos causados pelo desgaste..

Os resultados serão divulgados em eventos científicos e publicações de meios especializados. Desta forma, serão beneficiados os profissionais do estudo e os alunos por eles atendidos, contribuindo com a melhora da educação, podendo o material produzido servir de estudo para outros profissionais.

A suspensão do estudo poderá ocorrer se for constatada qualquer possibilidade de risco ou prejuízo para os profissionais estudados. Além disso, esclarecemos que você tem a liberdade de retirar seu consentimento a qualquer momento e, então, retirar-se do estudo.

Contando com sua colaboração, antecipadamente agradecemos e colocamo-nos a disposição para melhores esclarecimentos.

Eu, _____, portador do RG N° _____ sinto-me suficiente e devidamente esclarecido sobre o objetivo deste estudo, como está escrito neste termo, e declaro que consinto em participar do mesmo por livre vontade, não tendo sofrido nenhuma forma de pressão ou influência indevida.

Data: ___/___/____ **Assinatura:** _____

Atenciosamente,

João Pedro Mamede Wood
Pós-graduando

Profa. Dra. Claudia Eli Gazetta
Pesquisadora e Orientadora

Telefones para contato: Profa. Claudia – (17) 997110549 / 3201-5721.
em Pesquisa FAMERP - (17) 3201-5813.

Comitê de Ética

Este Termo de Consentimento foi elaborado em duas vias, sendo uma para o pesquisador e outra para o participante da pesquisa.

9. ANEXOS

9.1. Anexo I

Instrumento II: Questionário de bem-estar e trabalho – Work & Well-Being Survey (UWES)

Work & Well-being Survey (UWES) ©
Questionário do Bem estar e Trabalho

Wilmar B. Schaufeli
Trad.: Paulo C. Porto-Martins & Ana Maria T. Benevides-Pereira (GEPEB) - 2008

As seguintes perguntas referem-se a sentimentos em relação ao trabalho. Por favor, leia atentamente cada um dos itens a seguir e responda se já experimentou o que é relatado, em relação a seu trabalho. Caso nunca tenha tido tal sentimento, responda "0" (zero) na coluna ao lado. Em caso afirmativo, indique a frequência (de 1 a 6) que descreveria melhor seus sentimentos, conforme a descrição abaixo.

Nunca	Quase nunca	As vezes	Regularmente	Freqüentemente	Quase sempre	Sempre
0	1	2	3	4	5	6
Nenhuma vez	Algumas vezes por ano	Uma vez ou menos por mês	Algumas vezes por mês	Uma vez por semana	Algumas vezes por semana	Todos os dias

1. Em meu trabalho, sinto-me repleto (cheio) de energia.
2. Eu acho que o trabalho que realizo é cheio de significado e propósito.
3. O "tempo voa" quando estou trabalhando.
4. No trabalho, sinto-me com força e vigor (vitalidade).
5. Estou entusiasmado com meu trabalho.
6. Quando estou trabalhando, esqueço tudo o que se passa ao meu redor.
7. Meu trabalho me inspira.
8. Quando me levanto pela manhã, tenho vontade de ir trabalhar.
9. Sinto-me feliz quando trabalho intensamente.
10. Estou orgulhoso com o trabalho que realizo.
11. Sinto-me envolvido com o trabalho que faço.
12. Posso continuar trabalhando durante longos períodos de tempo.
13. Para mim meu trabalho é desafiador.
14. "Deixo-me levar" pelo meu trabalho.
15. Em meu trabalho, sou uma pessoa mentalmente resiliente (versátil).
16. É difícil desligar-me do trabalho.
17. No trabalho, sou persistente mesmo quando as coisas não vão bem.

© Schaufeli & Bakker (2003). A utilização do Questionário do Bem estar e Trabalho (UWES) esta autorizada para pesquisas científicas sem fins comerciais. O uso comercial e/ou não científico está proibido, a não ser que haja uma permissão prévia e escrita dos autores.

9.2. Anexo II

Instrumento III: PIL – TEST (Purpose In Life – TEST) – Versão reduzida

PIL-TEST-12

INSTRUÇÕES: Para cada uma das seguintes afirmações, circule o número que indica seu grau de concordância / discordância.

1 – Discordo totalmente

- 2 – Discordo
 3 – Discordo um pouco
 4 – Nem concordo nem discordo
 5 – Concordo um pouco
 6 – Concordo
 7 – Concordo totalmente

1. Geralmente estou completamente aborrecido	1	2	3	4	5	6	7
2. A vida para mim parece sempre empolgante.	1	2	3	4	5	6	7
3. Tenho na vida metas e objetivos muito claros.	1	2	3	4	5	6	7
4. Minha experiência pessoal é inteiramente sem sentido ou propósito	1	2	3	4	5	6	7
5. Todo dia é constantemente novo.	1	2	3	4	5	6	7
6. Se eu pudesse escolher preferiria nunca ter nascido.	1	2	3	4	5	6	7
7. Quanto a alcançar metas na vida, não tenho feito nenhum progresso.	1	2	3	4	5	6	7
8. Minha vida é vazia, preenchida só com desespero	1	2	3	4	5	6	7
9. Se eu morresse hoje, sentiria que minha vida foi muito valiosa	1	2	3	4	5	6	7
10. Quanto ao suicídio, tenho pensado seriamente ao seu respeito como saída.	1	2	3	4	5	6	7
11. Encarar minhas tarefas diárias é uma fonte de prazer e satisfação.	1	2	3	4	5	6	7
12. Não descobri qualquer missão ou propósito de vida.	1	2	3	4	5	6	7